



Tribuna Operária



ANO IX — Nº 360 — DE 16 A 22 DE MAIO DE 1988

EDIÇÃO ESPECIAL SOBRE O 7º CONGRESSO DO PCdoB



UM CONGRESSO DE UNIDADE E LUTA

A Tribuna Operária presta uma homenagem ao 7º Congresso do PCdoB, dedicando a ele uma edição especial. Veja um resumo dos documentos fundamentais apresentados aos delegados pela direção do partido (página 3), conheça as características principais das bancadas dos estados (página 4), e leia as entrevistas com representantes de partidos comunistas do exterior (página 2)

EDITORIAL

Festa e luta

Num clima de festa e de luta os comunistas realizam o seu 7º Congresso. De todos os cantos do país trabalhadores trazem as suas denúncias contra a exploração brutal a que são submetidos. Contribuem, com as suas experiências para formular uma linha de conduta acertada em busca da liberdade e do progresso. E confraternizam-se com seus camaradas de mais de uma dezena de partidos comunistas de várias partes do mundo.

O Congresso representa um acontecimento político da mais alta importância. Em quatro dias, os delegados comunistas debatem os problemas candentes do país e apontam soluções. Entre as tarefas políticas destaca-se a de desenvolver esforços para criar um amplo movimento de massas, de caráter democrático e progressista, visando conquistar um novo regime político.

Enquanto durante mais de um ano a burguesia, apesar de ter maioria absoluta da Constituinte, se debate em manobras, golpes, vacilações, e não consegue enfrentar positivamente questões mínimas da democracia e da defesa da soberania nacional, revelando a impotência das classes dominantes para enfrentar a crise, os comunistas, representando as forças vivas da sociedade, em particular a classe operária, dão exemplo de unidade, decisão e capacidade de apontar saídas para o Brasil.

Também no plano internacional o Congresso tem enorme significado. Num momento em que o capitalismo mundial atola-se em crises cada dia mais profundas, em que o re-

visionismo soviético assume por inteiro a linha de traição aberta ao socialismo exposta na chamada "perestroika", é altamente significativo que vários partidos marxistas-leninistas se reúnam em solidariedade ao Congresso do PC do B. E mais, que este Congresso tenha a força de uma representação de 100 mil filiados.

Ainda um ensinamento valioso do encontro, é a sólida unidade dos militantes revolucionários. Vindos de diversas partes, em um país de proporções continentais, com enormes variedades regionais, os quase 500 delegados mostram absoluta coesão. E, mais do que a simples afirmação teórica de uma única linha política, trazem ao Congresso a capacidade de transformar a concordância no plano das idéias, em unidade de ação. É neste que reside a grande esperança da classe operária. Unidade na teoria e na prática, em torno de uma orientação ampla e revolucionária. E capacidade de agir democraticamente em alianças com as mais diversas correntes de pensamento, em torno de pontos comuns.

O movimento operário se afirma com este Congresso e, em consequência, fortalece-se o conjunto da luta democrática e progressista. Sem arrogância e sem autosatisfação, o Partido Comunista do Brasil pode dizer aos trabalhadores e ao povo brasileiro que contribuiu, com este encontro, papel de destaque para fortalecer a revolução. E que vai prosseguir neste caminho daqui por diante.

Evento começa com êxito

Eram pontualmente 9 horas de quarta-feira, dia 11 último, quando o presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, começou a descer a longa fila de degraus que atravessa o auditório do Centro de Convenções Rebouças para se colocar na primeira fila de assentos e dar início à abertura do 7º Congresso do partido. Estava para começar uma cerimônia curta e desprovida de qualquer tipo de pompa, mas que pela enorme expectativa que encerrava, iria comover profundamente os que dela participaram, a ponto de marejar os olhos de velhos combatentes, gente rigidamente marcada pelos rigores da luta política nas condições mais difíceis.

Ato cultural, homenagem a heróis da luta revolucionária, manifestação serena de confiança na luta das massas. A abertura do Congresso foi um pouco disso tudo. Uma platéia de 422 delegados e cerca de 100 convidados, em sua maioria composta por operários, camponeses e gente simples do povo, ouviu com atenção notável o coral Martin Luther King e soube-se a ele para cantar a "Internacional". Saudou com entusiasmo os representantes de 12 partidos marxistas-leninistas que marcaram sua presença. Escolheu a mesa diretora dos trabalhos. E elegeu Maurício Grabois, líder comunista assassinado pelo Exército no Araguaia, presidente de honra do Congresso.

Depois, houve a intervenção de Amazonas. Evitando qualquer tipo de auto-suficiência, ele afirmou: "Sabemos que temos que resolver problemas. Mas se não houvesse dificuldade, não existiriam os comunistas".

Não deixou de destacar, contudo, o amadurecimento do PCdoB: "Que magia terá sido capaz de permitir a nosso partido, que enfrentou uma luta encarnizada contra o revisionismo, e que teve dezenas de militantes e metade do comitê central assassinado pela ditadura, chegar a este congresso com 100 mil filiados?", interrogou.

Ele mesmo respondeu: "O grande segredo está em termos conseguido assimilar, ao longo das lutas que travamos, o marxismo-leninismo, a teoria que é capaz de mover as massas para ações revolucionárias".

Após Amazonas, falou Inácio Arruda, do Ceará, representando os delegados presentes ao Congresso. "Muitos diziam que nosso partido iria definir na ilegalidade, porque só prosperava entre pequenos grupos, afastado e escondido da vida social", lembrou ele. E retrucou: "Nós já tínhamos a certeza de que na verdade ele se agigantaria, porque o crescimento de uma vanguarda que conduza o povo à li-

berdade é uma necessidade muito concreta que a história impõe".

E encerrou poético: "Nosso partido veio para a legalidade e está brilhoso, grande, alegre. Sei que isso se expressará em todos os momentos do Congresso - nos debates, nos encontros de velhos companheiros, nas conversas, nos alojamentos, quando nos reunimos nos bares. Os comunistas são justamente esta alegria, esta força para lutar".

A falação de Inácio Arruda encerrou em tom de festa a plenária de abertura. As delegações se retiraram para um breve intervalo.

Ao retornarem, iniciariam a longa maratona de reuniões e de debates que compõem o congresso propriamente dito. Agora, toda a energia dos delegados estaria voltada, durante cinco dias, para uma tarefa ainda maior. Analisar fria e desapassionadamente a realidade política do país. Estudar problemas, procurar suas respostas. Por fim, chegar a conclusões que tornem mais efetiva, mais sagaz e mais poderosa a luta de um contingente cada vez maior de homens e mulheres que optaram por dedicar os momentos fundamentais de sua própria vida ao esforço gigantesco de transformar radicalmente a sociedade brasileira.

Calorosa mensagem do PTA

Ramiz Alia, primeiro secretário do Partido do Trabalho da Albânia enviou uma calorosa mensagem de saudação ao 7º Congresso do Partido Comunista do Brasil, que foi transmitida aos delegados na quinta-feira de manhã pelo chefe da delegação albanesa à reunião dos comunistas brasileiros, Piro Kondi, membro do Comitê Central do PTA. A TO reproduz abaixo alguns trechos da mensagem:

"A realização do 7º Congresso do irmão Partido Comunista do Brasil representa um acontecimento de grande importância, que dará novo impulso à atividade revolucionária do partido em defesa dos interesses e dos direitos da classe operária e do povo, pela democracia e soberania nacional, pela libertação social dos trabalhadores e o desenvolvimento progressivo do país. Como primeiro congresso realizado na legalidade, este marca uma destacada vitória, alcançada com luta e esforço de muitos anos, enfrentando com heroísmo muitas provas e tempestades.

"Nas atuais condições internacionais, quando a crise do sistema capitalista e imperialista mundial aprofundou todas as suas contradições, quando as lutas da classe operária e de outras camadas tra-

lhadoras, dos povos amantes da liberdade e das forças progressistas assumiram maior desenvolvimento e depararam-se com muitos problemas, o Partido Comunista do Brasil dá uma contribuição valiosa nos esforços conjuntos de todos os marxistas-leninistas e revolucionários". (...) "Com as suas posições corretas internas e externas, com a sua experiência valiosa, com o apoio internacionalista que dá às lutas dos trabalhadores e dos povos em outros países, o Partido Comunista do Brasil contribui para o fortalecimento do movimento revolucionário e marxista-leninista no mundo e por sua unidade.

"No campo internacional, a Albânia socialista seguiu e seguirá com consequência, a imutável linha da luta pelos ideais revolucionários e amantes da liberdade, do desenvolvimento de relações de amizade, de igualdade, de respeito recíproco e de colaboração sincera com todos os países que o desejam. Ela se opõe com decisão ao imperialismo, especialmente à perigosa política hegemônica do imperialismo norte-americano e do social-imperialismo soviético, inimigos jurados da liberdade e da independência dos povos, da paz e da segurança. O PTA concede e concede o seu apoio internacionalista aos

povos amantes da liberdade, às forças revolucionárias e progressistas, aos autênticos partidos marxistas-leninistas.

"Como até hoje, também no futuro o Partido do Trabalho da Albânia apoiará de todo o coração a luta justa e heróica do irmão Partido Comunista do Brasil. Ele expressa os seus sentimentos de amizade e de fraternal solidariedade internacionalista e deseja novas vitórias ainda maiores em toda a sua atividade destacada para o bem do proletariado e do povo brasileiro, pelos ideais da liberdade, da democracia e do socialismo.

"Ao enviar as nossas saudações combativas ao vosso congresso e desejando pleno êxito, expressamos a inabalável convicção de que os íntimos laços de amizade e de colaboração internacionalista entre os nossos dois partidos se desenvolverão e fortalecerão ainda mais na luta comum pela causa da classe operária e do comunismo, pelo triunfo do marxismo-leninismo.

Viva o Partido Comunista do Brasil! Viva a amizade internacionalista entre o Partido do Trabalho da Albânia e o Partido Comunista do Brasil! Glória ao marxismo-leninismo!"

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Comunistas de doze países no Congresso

Numa demonstração importante da disposição de luta do movimento comunista internacional, delegações de doze partidos estiveram presentes aos trabalhos do 7.º Congresso do PCdoB. A Tribuna Operária ouviu nove delegações, que forneceram dados sucintos sobre a luta de classes e a atuação dos revolucionários em seus respectivos países.

ALBÂNIA

Saudação ao 7.º Congresso

O Partido do Trabalho da Albânia esteve representado no 7.º Congresso do PC do B por Piro Kondi, membro do Comitê Central do partido e deputado na Assembleia Popular do país. Também participou da delegação albanesa ao 7.º Congresso o diretor do Departamento de Relações Exteriores do PTA, Agim Popa. Piro Kondi deu a seguinte entrevista à TO:

P — Qual o sentimento dos camaradas albaneses ao participar de um congresso do PC do Brasil?

R — Sentimos uma especial satisfação, nós camaradas da delegação albanesa que fomos autorizados pelo Comitê Central do nosso partido a participar deste 7.º Congresso do Partido Comunista do Brasil.

E é uma grande satisfação por dois motivos: em primeiro lugar, por estarmos representando a primeira delegação albanesa aqui no Brasil e, em segundo, por estarmos participando do 1.º congresso do PC do B na legalidade, cuja própria realização representa uma importante vitória na prolongada luta destes 66 anos de existência do partido. Além disso, estamos muito felizes de trazeremos ao Partido Comunista do Brasil as saudações calorosas de nosso partido e de nosso povo.

P — Qual a principal luta do povo albanês na atualidade?



Piro Kondi e Agim Popa representam o PTA no 7.º Congresso

R — A principal luta do povo albanês hoje é a de colocar em prática as grandes tarefas estipuladas em nosso último congresso. E podemos dizer que estas tarefas estão em marcha a largos passos. Construir o socialismo em nosso país é, sem dúvida, a nossa principal contribuição para o desenvolvimento da luta de todos os povos pela liberdade, pela independência, pelo progresso social e pelo socialismo!

Procuramos construir com êxito o socialismo em nosso país segundo a teoria marxista-leninista e com base também nos ensinamentos de nosso saudoso dirigente, Enver Hoxha. No campo da

política externa, a nossa principal tarefa é contribuir com a luta dos povos, apoiá-las contra o imperialismo e o social-imperialismo, pela liberdade, pela independência e pelo socialismo — contra o anticomunismo, contra os revisionistas de todo o tipo — e particularmente contra o socialismo e pela restauração do capitalismo clássico na União Soviética, seguindo o caminho de Bukharin, Kruschov etc.

Nesta nossa grandiosa tarefa, contamos com o apoio sólido do PC do B e de todos os partidos marxistas-leninistas do mundo. A sua luta nos inspira!

ESPANHA

Contra OTAN e o governo

Em meados da década de 70, uma campanha internacional em favor da liberdade democrática percorreu o mundo e chegou ao Brasil. Ela pedia a anulação da pena que o regime do generalíssimo Francisco Franco havia imposto a cinco opositores espanhóis: condenação cruel "garrote vil", que mata por dilaceramento da espinha. Depois de muita luta, a campanha chegou ao fim com sucesso. Um dos que escaparam foi o comunista Pablo Mayoral.

Hoje, Pablo é membro do secretariado do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha (ML) e está no Brasil para acompanhar o 7.º Congresso do PC do B. Ele explica que a situação econômica de seu país é de crise profunda. Existem cerca de 3 milhões de desempregados e os salários não têm acompanhado o aumento da inflação. "Essa situação tem gerado um contínuo processo de desgaste da social-democracia no governo. Afinal, esse partido fez muitas promessas, mas não as cumpriu. Sua política

penaliza a classe operária, a juventude que não encontra emprego, e o povo em geral, que vê suas condições de vida se deteriorando".

Pablo Mayoral observa ainda que o governo social-democrata não cumpriu as promessas com relação a OTAN. "Ele prometeu acabar com as bases americanas na Espanha, mas elas continuam.

Segundo ele, a luta do povo vem crescendo nos últimos anos. "Agora mesmo passamos por um processo de greves na Espanha que atinge vários setores, como os metalúrgicos, professores e outros. O próprio movimento sindical, que é muito dividido, tem sido obrigado a desencadear ações mais unitárias. Mesmo na UGT, que é dirigida pelo partido social-democrata, há setores importantes que apoiam a onda grevista. Cresce também a luta anti-imperialista, sobretudo contra as bases da NATO".

Pablo Mayoral também falou sobre o 7.º Congresso do PC do B. "Esperamos que o congresso



Pablo Mayoral ia ser garroteado. Hoje lidera os revolucionários espanhóis

do partido irmão seja coroado de êxitos. Há muitos anos mantemos relação com o PC do B e temos visto os avanços dos comunistas no Brasil. O 7.º Congresso deverá representar novos avanços no país e deverá também ser útil para o movimento comunista internacional, para os marxistas-leninistas de todo o mundo".

DINAMARCA

Povo desconfia da CEE

Durante muitos anos, os social-democratas de todo o mundo apresentaram a Dinamarca, que governavam, como prova do êxito de suas concepções. Diziam que aí se construía uma sociedade

sem contradições entre trabalho e capital. Hoje, as bases econômicas que permitiram este sucesso momentâneo revelam sua fragilidade, e o sistema está em crise. Esta é a principal lição que se aprende com o expansivo Klaus Klausner, primeiro-secretário do Partido Comunista marxista-leninista (DKP-ML) daquele país, que está no Brasil para participar do 7.º Congresso do PCdoB.

Desde 73, revela Klaus, os salários reais caíram 25%. O governo procura superar as dificuldades com o fechamento de escolas e hospitais, e com corte de outros gastos sociais.

O povo não tem ficado indiferente a esta política. Uma onda de greve sacudiu o país em 85, e os comunistas tiveram participação destacada. Esta participação é ainda maior entre a juventude. Fundado em 78, após o rompimento com o maoísmo, o partido tem grande influência na LLO, uma espécie de central sindical dos jovens conhecida pelas inicia-

tivas ousadas que desenvolve.

Em sua entrevista, Klaus forneceu ainda dados precisos sobre a rejeição dos dinamarqueses à internacionalização da economia do país. Em 73, num plebiscito para decidir a incorporação da Dinamarca à Comunidade Econômica Europeia (CEE), 33% votaram contra. Em 85, quando um novo referendo selou novos acordos de "integração", a porcentagem de descontentes chegou a 46%. E se a proposta mais ousada da CEE, a criação dos "Estados Unidos da Europa", fosse proposta hoje, enfrentaria rejeição de 80 a 90% do povo. "Já vai se formando uma consciência de que este projeto significa o fim da independência dos países menos poderosos", diz o primeiro-secretário.

Com justo orgulho, ele encerrou o depoimento destacando a importância da luta de idéias. Seu partido edita, além de livros e outros materiais, um jornal diário, "O Trabalhador".



Klaus Klausner: "a social-democracia está em crise"

PERU

Combate ao imperialismo

Antônio Fernandes é dirigente nacional do PC Peruano (ML). Segundo ele, a situação econômica do país vem se deteriorando aceleradamente. "O Peru é dominado principalmente pelo imperialismo americano. Mas nos últimos anos cresceu a disputa com o social-imperialismo soviético, que aumentou sua influência econômica no país. Atualmente existem cerca de 200 barcos pesqueiros soviéticos nas costas peruanas. Eles também têm feito grandes inversões na venda de armas e estão construindo um porto no Norte do País. Essa disputa inter-imperialista tende a se acirrar."

Para Antônio Fernandes o principal responsável pelo agravamento da situação econômica do país é a política do APRA,

partido que está no poder. "Apesar do discurso demagógico, esse partido não tem atacado os problemas de fundo do país. Ao contrário. Na prática, aumenta a dependência do país e favorece os grandes capitalistas e latifundiários. Para conter a luta do povo, o APRA utiliza-se de métodos fascistas."

"Diante da piora das condições de vida do povo (a inflação deve alcançar o índice de 750% este ano), crescem as lutas populares. "O povo perde a ilusão diante do discurso demagógico do governo e avolumam-se os protestos. No campo a violência aumenta. Nos últimos sete anos foram assassinados mais de 11 mil camponeses e estes se organizam para resistir de forma ativa."

Antônio Fernandes deposita grandes esperanças no 7.º Congresso do PC do B. "O partido irmão tem grande tradição de luta e dá uma enorme contribuição ao desenvolvimento do movimento comunista internacional. O que observamos é que o PC do B sabe manejar a tática com muita inteligência, sem dogmatismo e sectarismos. Além de possuir uma estratégia bem definida, revolucionária, o partido deve ter habilidade e sabedoria para aplicar a sua tática nos diferentes momentos. E nós consideramos que o PC do B tem uma tática correta. Sua direção nacional, tendo a frente o camarada João Amazonas, merece grande e especial carinho de todos nós."

PORTUGAL

A unidade é a grande arma

Venda das empresas estatais nos ramos de siderurgia, eletricidade, transportes, alimentos e bebidas; privatização dos bancos e dos estaleiros; ataque à reforma agrária, com fim das cooperativas no campo; extinção da estabilidade no emprego; subordinação das leis e da Constituição do país a organismos internacionais. É fundamentalmente este o conjunto de medidas que o governo português dirigido por Cavaco e Silva se propõe a adotar, e que a imprensa brasileira aplaude e apresenta como modelo a ser seguido.

Tranquilo, voz pausada, demonstrando grande conhecimento da realidade política e econômica do Brasil e ilustrando suas colocações com dados concretos, o primeiro-secretário do Partido Comunista Reconstituído (PCR), de Portugal, Eduardo da Silva Pires, ousa remar contra a corrente e denuncia as mazelas do "milagre português". "O plano que a grande burguesia apresenta como experiência exemplar — diz ele — conduzirá, se aplicado, à destruição do que resta da inde-



Pires: é possível frear a direita

pendência econômica de nosso país."

O caráter antinacional é antipopular das mudanças é tão acentuado que o PCR chega a falar numa nova fase da vida política portuguesa. "Depois de um período de transição, em que as conquistas que a Revolução de 74 inscreveu na Constituição eram sistematicamente ultrajadas, a burguesia procura agora livrar-se

do próprio texto constitucional revolucionário.

Não o fará sem luta, garante Silva Pires. E lembra que há alguns meses o PCR era o único partido português a vislumbrar a possibilidade de amplas mobilizações unitárias de massa.

Há quatro semanas, este prognóstico materializou-se na primeira greve geral unitária dos últimos tempos. A unidade foi conquistada fundamentalmente pela base, que pressionou as direções sindicais setoriais da UGT (dominada pela social-democracia) e da CGT (sob direção dos revisionistas).

Por ter sido a principal força organizada a defender a realização de um protesto unitário, o PCR conquistou prestígio entre as massas. Certo de que as investidas da burguesia provocarão novos enfrentamentos de classe, mantém-se firme na luta contra os interesses mesquinhos de grupos, e na defesa da unidade da classe operária contra a política de Cavaco e Silva.

TIGRÉ

A Liga controla cidades

A Liga Comunista do Tigré (uma região africana anexada pela Etiópia que hoje luta pela emancipação) é uma das forças que integram a Frente de Libertação Nacional do Tigré, onde o processo revolucionário está em franco avanço. O relações públicas da liga, Haile Kiro Gessze, falou à TO sobre a situação dos comunistas na região:

"A situação da liga não é diferente da situação do povo. Na Etiópia hoje existe uma luta entre o regime ditatorial e o povo. O regime da Etiópia tem um grande controle sobre a economia do Tigré, mas o povo tem consciência disso e se rebela. Não é uma luta só do Tigré, mas de todo o povo etíope. De um lado estão os trabalhadores, de outro o governo e o social-imperialismo soviético (a União Soviética domina o gover-

no etíope).

Contudo, a revolução no Tigré é mais avançada do que no resto da Etiópia. A Frente de Libertação Nacional tem o desafio de diminuir essa diferença. No momento, a frente, que luta de armas nas mãos, domina 90% da população e administra nove cidades da região."

O secretário de agitação e propaganda da liga, Haoush Alem Balema, por sua vez, referiu-se ao 7.º Congresso do PC do B da seguinte forma: "O PC do B tem uma rica experiência para transmitir para nós, que temos um partido marxista-leninista ainda jovem. E nós também podemos transmitir nossas experiências, principalmente na luta armada que é travada no Tigré há 13 anos e na Eritreia, outra região da Etiópia, há 26 anos".



Haile Kiro Gessze, líder da luta contra o revisionismo

ESTADOS UNIDOS

Marxistas contra Tio Sam

Pela primeira vez na história do país, os americanos de hoje sentem que seus filhos terão uma vida pior que a deles. Isso lhes causa uma permanente sensação de desconforto.

Com esta formulação simples, mas de enorme significado, a delegada norte-americana ao 7.º Congresso encerrou uma rápida análise sobre a degradação das condições de vida nos Estados Unidos, fenômeno que simboliza melhor que qualquer outro a crise mundial do capitalismo. De 1980 para cá, os salários reais caíram

10%. Em algumas regiões, 50% dos jovens estão desempregados, e boa parte deste contingente precisa abandonar os estudos, por falta de condições de custeá-los.

Os primeiros grandes sinais de decadência americana coincidiram, em 1980, com o surgimento da Organização Marxista-Leninista dos Estados Unidos, após anos de tentativa de unificar os vários grupos marxistas que existiam no país. Recém-fundado, e tendo que enfrentar o capitalismo no próprio reduto de Tio Sam, a agremiação tem passado por um

processo contínuo de crescimento. Na semana em que o 7.º Congresso se reunia, preparava-se para dar periodicidade semanal a seu jornal, o "Voz da Revolução".

A decadência do poderio americano, e suas atitudes de desespero, fornecem combustível para esta luta. No mês passado, milhares de pessoas participaram de protestos de rua contra a presença de fuzileiros navais ianques em Honduras. Nestas manifestações os comunistas tiveram participação relevante.

ÍNDIA

Miséria e repressão total

Mais de 50% da população, ou seja, 400 milhões de pessoas, sobrevivendo abaixo da linha da pobreza absoluta. Passando fome, sem ter o que vestir e nem onde morar. Esta situação catastrófica, imposta pelo governo e pelas classes dominantes da Índia ao povo, foi denunciada à Tribuna Operária pela delegação do Partido Comunista da Índia pre-

sente ao 7.º Congresso.

Incapazes de garantir condições de vida mínimas, os governantes dedicam-se a manter um enorme aparato policial para reprimir o protesto dos trabalhadores. Todos os anos, o Estado promove massacres onde milhares perdem a vida. Os gastos militares crescem significativamente. E as nações e nacionalidades que

habitam o território indiano foram praticamente suprimidas.

Mesmo enfrentando esta série imensa de dificuldades, o Partido Comunista da Índia fez questão de marcar presença no 7.º Congresso. Seu representante, que não pode se identificar, garante: "Vimos com o desejo sincero de travar novas batalhas, e de obter grandes vitórias".

INGLATERRA

Os sinais da decadência

Desemprego acentuado. Queda sensível nos investimentos em educação e em serviços. Dependência cada vez maior em relação à já debilitada economia norte-americana. Dificuldades particularmente sérias para a juventude.

Foi diante deste quadro de crise que o Partido Comunista Re-

volucionário da Inglaterra realizou, em 1987, seu 2.º Congresso, conforme relatou à "Tribuna Operária" Michael Hamilton, seu representante no 7.º Congresso do PCdoB.

Entre as principais resoluções aprovadas pelos comunistas bri-

tânicos estão aumentar a luta da classe operária, formar novos quadros e intensificar a luta no seio da juventude. Hamilton garante que o partido conta com militantes em várias cidades da Inglaterra, embora enfrente a influência nefasta da socialdemocracia.

EXPEDIENTE

O jornal Tribuna Operária da editora Anna Catibaldi Ltda. Endereços: R. Adoniram Barbosa, n.º 53 — Bela Vista — SP — CEP: 01318. Jornalista responsável: Pedro de Oliveira, Rogério Lustosa, Bernardo Joffily e Olívia Rangel.

Centro de Documentação e Memória
Fundação Adoniram Catibaldi

INFORME POLÍTICO

Uma abordagem multilateral da crise

“O Brasil numa encruzilhada histórica”. Este é o título do informe político apresentado ao 7º Congresso do Partido Comunista do Brasil por João Amazonas. Nele é feita uma análise multilateral da crise do capitalismo no mundo e em nosso país. Foram ainda abordadas questões como o papel da social-democracia, da “perestroika” e outros.”

Amazonas inicia com uma apreciação sobre a profunda crise em que se debate o capitalismo em todo o mundo. “Avaliados em sua essência”, assegura, “os fenômenos contraditórios que ocorrem no plano mundial revelam a exacerbada luta de classes que tem dimensões continentais. Neles se pode ver o capitalismo morrendo, numa agonia lenta mas irreversível, e o socialismo proletário tentando romper, em definitivo, a envoltura reacionária política e ideológica do sistema moribundo”.

CRISE ECONÔMICA

Conforme o presidente nacional do PC do B, “observam-se importantes mudanças no processo da reprodução capitalista que tem na crise seu ponto de partida para o desenvolvimento ulterior do capitalismo em nível mais elevado. Desde algum tempo, o ciclo clássico das quatro fases que vai de uma crise a outra mostra-se sensivelmente alterado. Amplia-se a fase de recessão e reduz-se a de reanimação e auge da produção”.

Assim, “as crises manifestam-se dentro de um ciclo deformado e a prazos curtos” e “a reprodução ampliada faz-se em estreitos limites, não utiliza toda a potencialidade existente para multiplicar o volume o valor da produção”. Como regra geral, “a economia capitalista mantém-se relativamente estancada”.

Tais desequilíbrios atingem igualmente os países menos desenvolvidos, além dos revisionistas, inclusive a União Soviética, como, aliás, admitiu o próprio Gorbachev durante reunião do Comitê Central do PCUS realizada em 1985.

— Tudo isto — indica Amazonas — demonstra a decomposição acelerada do sistema capitalista. A situação que atravessa, de crises permanentes, não é casual, nem temporária. Responde ao apodrecimento gradativo, ininterrupto do regime econômico-social dominante que precisa ser substituído”.

Enquanto o povo reage a esta situação com a luta, em vários níveis, a burguesia também “se dá conta do elemento explosivo que tem espalhado pelo mundo e toma medidas

preventivas”. Apela para a repressão, intervenções militares e, em particular, desencadeia uma feroz ofensiva anticomunista, particularmente no campo ideológico.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Do quadro de crise é possível avançar, com certa prudência, no sentido de algumas conclusões, conforme o presidente do PCdoB. Uma delas é que, na atualidade, parece improvável a guerra mundial a curto ou médio prazo, “sem que isto signifique descartar os conflitos mundiais. Enquanto existir o capitalismo haverá guerras de menor ou maior alcance”. Contudo, um confronto armado inter imperialista entre EUA e URSS, por exemplo, “não parece próximo”.

Por outro lado, se o capitalismo não consegue sair do atoleiro em que se meteu não é menos verdade que ainda não se fazem sentir vigorosas ações de massas em confronto com o regime da burguesia. “Acumulam-se, porém, fortes elementos de crise revolucionária que podem, em diferentes países, transformar-se em verdadeiro ascenso da revolução. Objetivamente, amadurecem condições favoráveis à eclosão de lutas revolucionárias”.

“Que fatores poderiam determinar uma crise política mundial capaz de levar às massas a ações de maior envergadura?”, indaga, Amazonas para, em seguida, ponderar: “A rigor, não se pode determinar-los com precisão. Há elementos diversos a considerar, entre estes a possibilidade do aprofundamento da crise financeira seguida da reação que possam tomar os Estados Unidos visando manter a sua hegemonia. A questão nacional relacionada com a violenta espoliação dos países mais débeis pela oligarquia financeira internacional seria outro elemento a ter-se em consideração. O confronto dos povos desses países com os monopólios e os banqueiros internacionais vai-se tornando inevitável. Não podem pagar as absurdas dívidas externas, nem aceitam a situação de dependência absoluta que lhes querem impor”.

E acrescentou: “Também é



João Amazonas fez uma crítica demolidora à “perestroika”

fator a ser levado em conta o avanço da revolução num grande país, partindo do agravamento das contradições internas no processo do seu desenvolvimento. Uma reviravolta na União Soviética contra o revisionismo no poder, em defesa do socialismo proletário, jogaria importantíssimo papel na revolucionarização dos trabalhadores em todo o mundo”.

ENCRUZILHADA HISTÓRICA

Ao analisar a situação nacional, Amazonas conclui que o Brasil encontra-se “numa encruzilhada histórica”. Isto se percebe facilmente através das macabras estatísticas econômicas e sociais e na persistente crise política. “A economia mantém-se estagnada há vários anos”, acentua.

Conquanto o PIB tenha alcançado um nível relativamente alto, é por demais pesada a transferência de recursos ao exterior. O produto total é desfalcado, em decorrência da espoliação imperialista. E pouco sobra para o aumento do investimento e consumo interno. Por consequência, a recessão acentua-se, os problemas sociais agravam-se, criando uma situação crítica que “entrosa-se com a crise política, não somente de caráter

conjuntural, mas igualmente de natureza institucional”. A crise brasileira tem caráter estrutural, sua explicação reside, fundamentalmente, no sistema econômico-social, atrasado “e dependente”.

A TÁTICA

O informe constata que a tática do partido, desde o 6º Congresso, foi no fundamental correta. Não se cometeram “erros graves de direita ou de esquerda”. O PC do B reafirma a conduta “de firme oposição ao governo José Sarney. Essa decisão foi tomada há al-

PROGRAMA

As etapas da revolução

Compreender profundamente o caráter das duas etapas da revolução brasileira. Estudar os fenômenos que justificam a existência delas, e verificar ao mesmo tempo de que forma elas se entrelaçam. Este é um dos objetivos centrais do “Informe sobre o programa do partido”, apresentado durante o 7º Congresso por Renato Rabelo, membro da direção nacional do PCdoB.

O documento, com 15 páginas datilografadas em espaço dois, faz uma análise detalhada sobre os problemas estruturais da sociedade brasileira. Demonstra, em primeiro lugar, que os obstáculos causados ao desenvolvimento do país pelo imperialismo e pelo latifúndio tornaram-se ainda maiores, com a modernização conservadora das duas últimas décadas. Além do domínio sobre setores-chave da economia estar em mãos de grandes grupos estrangeiros, a nação é espoliada através de uma dívida externa de 130 bilhões de dólares. Esta dívida impõe remessas de juros que, por seu volume gigantesco, inibem os investimentos internos, e desequilibram inteiramente a economia.

Ao mesmo tempo, a concentração de terras apenas se agravou. O latifúndio continua a exercer uma influência retrógrada sobre a vida política, e prática, com ousadia ainda maior, crime e banditismo contra os que se opõem a ele. Acima de tudo, porém, e ao contrário do que dizem muitas vezes os meios de comunicação, ele é um entrave colossal à própria produção agrícola. O Censo Agropecuário do IBGE de 1980 demonstra que enquanto as propriedades de até 100 hectares são responsáveis por 87% da produção de mandioca, 78% da de feijão, 46% da de soja e 25% do rebanho bovino, as extensões de mais de 10 mil hectares contribuem apenas com 0,13% da mandioca, 0,12% do feijão, 1,06% da soja e 6,16% do rebanho.

gum tempo. Persistiremos nela”, pois responde ao sentimento da esmagadora maioria do povo.

Os comunistas também continuarão procurando a unidade das forças democráticas e populares. De imediato, priorizará uma aliança com um concorrente ao pleito presidencial que represente as forças progressistas. Porém, não afasta a possibilidade de lançar candidato próprio no primeiro turno das eleições.

A respeito do movimento comunista internacional, o documento apresentado por Amazonas propõe: “Defender a unidade marxista-leninista do movimento comunista mundial, princípio básico do internacionalismo proletário e questão essencial ao desenvolvimento da revolução mundial; pôr em relevo a grande contribuição teórica e prática que dá o Partido do Trabalho da Albânia à luta da classe operária e dos povos por sua libertação nacional e social; desenvolver o intercâmbio de experiências e de opiniões políticas com os partidos marxistas-leninistas a fim de reforçar a atividade geral do movimento comunista”.

SOCIAL-DEMOCRACIA

Um capítulo do informe é dedicado à apreciação do papel da social-democracia no Brasil. Desde a segunda década deste século, tal corrente de pensamento “transformou-se num grosseiro instrumento de defesa do capitalismo, contra o movimento revolucionário da classe operária”. No nosso país é representada principalmente pelo PT, que também congrega sindicalistas, lideranças operárias, trotsquistas e renegados do marxismo-leninismo.

“Não pode o nosso partido deixar de combater com firmeza a social-democracia enquanto tendência contra-revolucionária”, observa Amazonas, que, entretanto, alerta: “Seria erro tático atacar em bloco o PT”, já que em suas fileiras também se encontram “homens e mulheres progressistas”. Não se pode descartar, igualmente, alianças temporárias com o PT.

PERESTROIKA

Ocupa um espaço apreciável no informe a avaliação da “contra-revolução revisionista”, cuja maior expressão, hoje, é a chamada “perestroika” de Mikhail Gorbachev, motivo inclusive de um livro. “Negar a luta de classes e o materialismo histórico é a idéia central do livro de Gorbachev”, acentua João Amazonas.

Ao abordar a sugestão aparentemente humanitária de Gorbachev de que os povos busquem “princípios comuns a toda humanidade” e neguem a luta de classes, o presidente do PC do B exclama: “Não falta mais nada! O antimarxista empunha a bandeira do humanismo e posa para a História como o D. Quixote da involução social. Finge desconhecer que a noção de toda a humanidade encerra a idéia de classe e luta de classes. A humanidade não é composta simplesmente de homens e mulheres, mas igualmente de pessoas que dominam os meios de produção e vivem à custa de outras pessoas que não dispõem senão de sua força de trabalho e para sobreviver convertem-se em escravos do capital. Mas ele quer que todos se identifiquem unicamente como gênero humano”. (...) “Enfim, é a cessão da luta de classes o que ele prega”.

ORGANIZAÇÃO

Desafios da legalidade

Além dos informes político e sobre o programa, a direção do PCdoB apresentou à consideração dos delegados o informe sobre organização e um conjunto de documentos especiais, que tratam de diversos aspectos da atividade comunista.

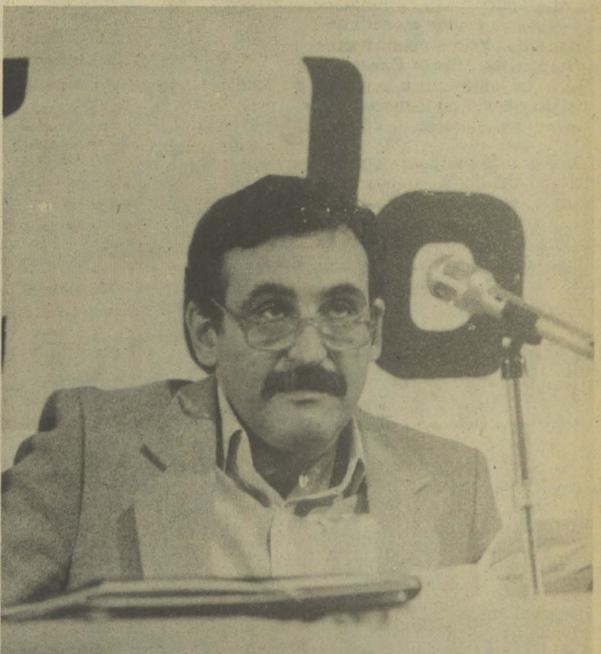
O informe sobre organização, apresentado por Dineyas

Aguiar, procura estudar e apresentar parâmetros para o funcionamento partidário nas condições de legalidade. Trata de uma longa série de questões, como a atuação nas universidades, nas associações de bairro e no campo; a elevação do nível político e ideológico e a formação de quadros; o aprimoramento dos métodos

de direção. Dá ênfase especial para os estatutos do PCdoB, e chama a atenção para a necessidade inadiável de implantar o partido prioritariamente entre os operários.

A intervenção especial acerca dos sindicatos analisa a situação da CUT, da CGT e da USI, e diz que elas “não são articulações que possam cumprir papel unificador”. Aden-da que “a Corrente Classista abre novas perspectivas neste campo”. O documento sobre educação adverte que “subestimar o papel da teoria é subestimar o papel do Partido na revolução, e desarmar a classe frente à ideologia burguesa. Já na agitação e propaganda constata-se que “a Tribuna Operária ficou superada”, e sugere concentrar forças em torno do jornal “A Classe Operária”, adequada à situação atual, e estudar com mais tempo o lançamento de um jornal de massas.

A intervenção sobre juventude aborda os movimentos universitário e secundarista, e destaca os êxitos da UJS. Em relação às mulheres aponta-se a importância de o PCdoB ter assumido uma posição clara sobre este movimento, procurando orientá-lo para uma concepção emancipacionista, combatendo tanto a negação de seu caráter específico quanto as idéias sexistas.



Renato Rabelo: a dívida externa impede o desenvolvimento

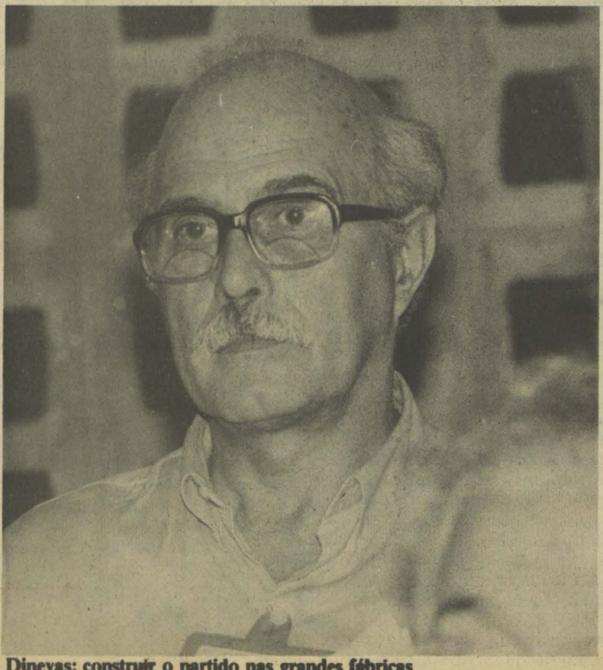
Em vista desse quadro, conclui o informe, “o proletariado não pode confundir a revolução essencialmente democrática e nacional com a revolução socialista (...) A classe operária ajustará primeiramente as contas com o imperialismo, o latifúndio e os grupos monopolistas brasileiros, associados ao capital estrangeiro. As tarefas predominantes na primeira etapa da revolução brasileira são nacionais e democráticas. (...) O proletariado precisa estabelecer ampla aliança com os camponeses e com a pequena burguesia urbana.

Mais adiante, porém, o documento trata da aproximação entre as duas etapas, e na “passagem mais rápida” à segunda. “A profundidade das tarefas democráticas e nacionais leva a que elas não possam ser realizadas nos marcos do sistema capitalista ou por governos burgueses. A sua completa realização só será possível com um governo de-

mocrático-popular, a caminho do socialismo”.

O informe também trata de forma dialética a relação entre as tarefas programáticas e a luta pela liberdade. “O embaite pela conquista de um novo regime para o país — diz ele — se desenvolve na luta concreta pela livre organização partidária, pela formação de sindicatos classistas sem interferência governamental, pelo reforçamento da união dos camponeses e de qualquer tipo de organização popular (...) “A luta pela conquista da liberdade se une, e em certo sentido se funde, com a luta contra o imperialismo e o latifúndio, contra os grupos monopolistas brasileiros”.

Por fim, o documento apresentado por Renato Rabelo destaca a necessidade de realizar a ampla divulgação do Programa. “As massas estão ansiosas por conhecer as idéias difundidas no Programa, uma tarefa que não podemos subestimar”.



Dineyas: construir o partido nas grandes fábricas

Falam os delegados ao 7º Congresso

Delegados de todos os Estados e territórios brasileiros participam do 7º Congresso do Partido Comunista do Brasil, que se realiza no Centro de Convenções Rebouças em São Paulo. Uma grande empolgação, expectativa e certeza de que se trata de um evento de transcendência histórica, destinado a jogar um grande papel na vida da nação. São esses os sentimentos dos comunistas em relação à reunião, como se pode observar nesta série de entrevistas que a Tribuna Operária fez junto a delegados de diferentes regiões, publicadas abaixo:

Uma militância de 55 anos

Joaquim Antônio, 72 anos de idade, milita no PC do B há 55 anos. No mês passado, a chapa encabeçada por ele venceu as eleições no importante Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Duque de Caxias (RJ), derrotando um pelego que presidia a entidade há 16 anos. Como presidente de um sindicato que tem mais de 10 mil trabalhadores na base, Joaquim Antônio está confiante na orientação política dos comunistas.

“Sempre atuei no campo. E foi aí que eu conheci e aprendi a respeitar o Partido Comunista do Brasil. Já tomei muita bordoadas e fui preso várias vezes. Mas nunca me afastei do PC do B. Esse é o partido que luta pela reforma agrária, que mostra que sem a revolução a reforma agrária verdadeira é conversa fiada.”

Joaquim Antônio já participou



de outras reuniões importantes do partido. “Mas é nessa que me sinto mais emocionado. Tenho certeza que o 7º Congresso representará um grande esforço à nos-

sa luta. Os camponeses têm grandes esperanças no nosso partido e nós precisamos crescer ainda mais para alcançar a grande vitória da revolução.”

Batalha contra os pelegos

A força do PC do B no movimento sindical baiano não é pequena. Militantes do partido presidem os sindicatos dos metalúrgicos, bancários, têxteis, assistentes sociais, bancários de Vitória da Conquista, construção civil de Camaçari, professores estaduais, STR de Ilhéus e Itabuna (o maior do Estado), bebidas, farmacêuticos, associação dos borracheiros de Feira de Santana; são comunistas, também, os secretários-gerais da Fetag, dos sindicatos químicos, petroquímicos, ferroviários, entre outros.

É, sem dúvida, a corrente mais influente e poderosa no movimento sindical baiano. **Renildo Souza**, secretário sindical do PC do B na Bahia, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e mem-

bro da coordenação nacional da Corrente Sindical, dá à TO suas opiniões sobre o fato:

“Foi realizado um trabalho intenso nos últimos 9 anos no movimento sindical. Inicialmente não tínhamos praticamente nada. Um dos mecanismos mais importantes para o crescimento da influência comunista no setor sem dúvidas foi a participação em chapas de composição na luta eleitoral para a direção dos sindicatos, tendo por finalidade a derrota do peleguismo. Isto foi fundamental. Estivemos à frente da formação das oposições, que contaram com a simpatia dos trabalhadores e estavam em harmonia com o sentimento oposicionista presente no meio sindical. A tática de oposição ao peleguismo



serviu ao partido e ao conjunto dos trabalhadores, que se viram livres (em parte) dessa praga — formada, em geral por policiais, interventores e burocratas.”

Atuação no meio operário

Os metalúrgicos do Rio de Janeiro retornaram ao trabalho nessa semana após uma greve que durou sete dias. O movimento, que agitou a segunda maior base metalúrgica do país (com 160 mil operários), foi bastante ativo. Contou com piquetes de até mil trabalhadores, passeatas com 10 mil participantes e assembleias massivas. Durante todo esse processo de luta, o Partido Comunista do Brasil se destacou por sua combatividade.

Segundo **Renato Artur Nascimento**, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e delegado eleito ao 7º Congresso do PC do B, “os comunistas ganharam grande prestígio nessa greve. Demonstraram firmeza, coerência política e deram sua contribuição na direção do movimento. Diante da vacila-



ção de alguns setores petistas, o partido insistiu na necessidade da greve. Fruto dessa ação, dezenas

de metalúrgicos, de piqueteiros e lideranças grevistas, procuraram o nosso partido para se filiar. Alguns inclusive se dispuseram a participar do ato de encerramento do nosso 7º Congresso, como os companheiros da Comissão de Fábrica da Werner e de outras”.

O jovem operário **Renato Artur**, que ingressou no partido em 85, lembra que nessa época os comunistas ainda tinham pouca influência na importante base metalúrgica. “Hoje a situação é diferente. Nós crescemos, ganhamos influência, contribuimos na construção de uma respeitada corrente sindical classista, a **Garra Metalúrgica**, e alcançamos a direção do sindicato em aliança com outras forças oposicionistas. Essa greve de sete dias já é um sistema da nova fase desse poderoso sindicato.”

Na luta com os camponeses

Eliezer Alves Bento, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aniguns, é um dos líderes camponeses mais conhecidos de Goiás. Até 81 ele militava no PT, sendo seu dirigente regional e um dos nomes mais cotados por esse partido para ser candidato ao governo do Estado. “Após entender a política incorreta do PT eu rompi. Percebi que de trabalhadores esse partido só tinha o T, que ele não era a melhor alternativa.”

Seu ingresso no PCdoB, em 81, teve grande repercussão no Estado. “Para mim, representou um salto de qualidade na ação política. A linha revolucionária dos comunistas nos ajudou no trabalho junto aos camponeses e aos assa-



lariados rurais. Graças à orientação correta, o PCdoB, que fora duramente reprimido pelo regime militar, ocupou novamente seu

espaço em Goiás. Atualmente é a principal força no sindicalismo rural. Possuímos diretórios em mais de 60 municípios do interior. Somos a principal força a erguer a bandeira da verdadeira reforma agrária.”

Eliezer, que é um dos representantes do campo no 7º Congresso, está otimista com o avanço do partido na zona rural. “Há muita revolta entre os lavradores, muita disposição de luta. O que é necessário é reforçar a nossa organização de vanguarda para dar direção a essa luta. E o congresso tem todas as condições para revigorar a ação dos comunistas, para dar maior clareza política aos milhares de militantes do nosso partido.”

Sob a bandeira de Fontelles

Com 5 mil filiados, o PC do B do Pará mobilizou 930 mil militantes para as discussões do 7º Congresso, representados na conferência regional por 98 delegados. A região Sul — caracterizada por grandes conflitos fundiários — reuniu grande número de comunistas, sendo a maior parte de camponeses. **Marcos Panzera**, o **Neco**, responsável pela organização do partido no Estado, deu as seguintes declarações à TO:



“Em grande parte esta conferência do PC do B paraense foi realizada sob a bandeira do companheiro Paulo Fontelles, assassinado a mando do latifúndio no ano passado. No Estado a perseguição ao partido é muito gran-

de. Vários companheiros estão ameaçados de morte. Só neste ano três pessoas foram assassinadas no município de Xinguara.

Porém, isto não tem intimidado, nem o partido nem o povo. Os comunistas continuam levantando bem alto suas bandeiras de luta, entre elas a da reforma agrária. A gente enfrenta não só a força do latifúndio, como também da polícia e da Justiça, em muitos casos conluída com os setores políticos mais retrógrados, com o latifúndio e a UDR. O partido tem crescido muito, e especialmente entre os camponeses — onde a luta é mais aguerrida —, devido à sua coragem e fidelidade à luta do povo.”

O trabalho na juventude

Uma importante frente de trabalho dos comunistas em Goiás é entre a juventude. Atualmente o partido é a força hegemônica do movimento estudantil universitário e secundarista, dirigindo suas principais entidades de massas. **Denise Carvalho**, militante do PC do B desde 81, é uma das responsáveis pelo avanço do partido junto à juventude. Ela é coordenadora estadual da UJS, que já possui núcleos em 30 municípios do Estado.

Para ela, o 7º Congresso representa um marco na vida do partido. “O próprio processo de preparação do congresso já contribuiu em muito para elevar o nível da nossa atuação entre os jovens. Inclusive houve a incorporação de universitários e secundaristas nas discussões preparatórias, o que arrou ainda mais o nosso partido para enfrentar as concepções que atuam no meio estudantil.”

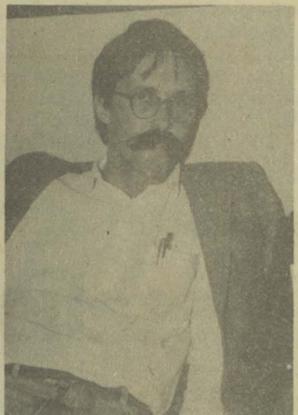


Uma grande expectativa

O Paraná está representado com 11 delegados neste 7º Congresso. Um deles é o jornalista **Luiz Manfredini** — autor do livro “Albânia, horizonte vermelho nos balcãs” —, responsável, no secretariado do Comitê Regional do Estado, pela área de Educação. Eis sua entrevista à TO:

“No Paraná o partido é relativamente jovem, foi reestruturado há cerca de 10 anos e sofreu alguns problemas nos últimos anos. Por isto pode-se dizer que ele está em rearticulação para uma melhor participação no processo político no Estado há mais ou menos dois anos. Cabe destacar que este processo de prepara-

ção do 7º Congresso empolgou os militantes em grau talvez maior do que a expectativa da direção. A militância ficou, de fato, entusiasmada. Fizemos, nas conferências, uma autocrítica razoavelmente satisfatória dos erros até aqui cometidos e preparamos as condições para um salto de qualidade em vários sentidos. Os efeitos desta movimentação serão altamente positivos. Viemos, todos nós delegados do Paraná, com uma expectativa muito grande em relação ao Congresso, que deverá esmiuçar melhor esta tática de um partido grande, de milhões, para atuar com peso no curso do processo político brasileiro.”



A força do PC do B na Bahia

A maior conferência regional do PC do B com vistas ao 7º Congresso foi realizada na Bahia, onde o partido conseguiu incorporar 25% dos cerca de 11 mil filiados às discussões. Ocorreram 52 conferências municipais e distritais. O presidente do partido no Estado, **Péricles de Souza**, falou à TO sobre algumas características da organização dos comunistas na região:

“O PC do B enfrentou no início desta década na Bahia um processo de luta interna, surgido em função dos liquidacionistas, que culminou com a expulsão da maioria dos membros da direção do partido no Estado. Em 1981, entretanto, a direção foi recomposta. Alguns camaradas que estavam presos retornaram à atividade política no Estado, a maioria dos militantes comunistas ti-

nham permanecido dentro do partido e, então, iniciamos um trabalho sério visando a inserção do PC do B no movimento de massas e no processo político em curso.

“Acredito que a existência de um núcleo de direção relativamente estável explica, em grande parte, o crescimento do partido ocorrido desde então. Nós tivemos, ao mesmo tempo, resultados eleitorais favoráveis — e já em 1982 o PC do B contava com um deputado federal baiano, um deputado estadual e 12 vereadores em todo o Estado, sendo três na capital. Isto, que deve ser interpretado mais como consequência da conduta corrente do partido, ajudou muito, assim como o crescimento de nossa influência no movimento sindical, área em que sem dúvida somos a maior



força. A preparação do 7º Congresso revelou um partido já razoavelmente inserido no movimento de massas no Estado.”

“O Congresso é histórico”

Alagoas conta, neste 7º Congresso, com 14 delegados, representando cerca de 600 membros e 3 mil filiados. A TO entrevistou o presidente do PC do B no Estado, **Enio Lins**:

“Este Congresso tem uma importância histórica. Os comunistas em geral, não só os seus delegados, têm a certeza de que participam de um momento raro nestes 66 anos de existência do partido. Não se trata de um momento histórico apenas para o partido, mas também o país atravessa um

momento histórico e numa conjuntura onde o PC do B joga um papel cada vez mais destacado. Hoje, em Alagoas e em outros Estados, o que está colocado na ordem do dia é a incorporação em massa dos filiados à militância partidária. No nosso Estado o PC do B já é uma força respeitável e respeitada, participa ativamente de todas as lutas políticas importantes, do movimento de massa e sempre ao lado dos interesses dos explorados e oprimidos. Precisamos, porém, avançar mais.”



A experiência parlamentar

Atuação no parlamento. Na Bahia o PC do B também se destaca nesta área. Conta, hoje, com dois constituintes, dois deputados estaduais e mais de uma dezena de vereadores. Quem abordou este assunto para a TO foi **Luiz Nova**, líder do partido na Assembleia Legislativa do Estado:

“A experiência parlamentar é ainda algo muito novo para o partido e talvez nós ainda não tenhamos conseguido potencializá-la por inteiro, direcionando-a pa-

ra a construção e o crescimento partidário.

Na Bahia a gente tem procurado transformar nossos mandatos em instrumentos da luta do povo, buscando aproximação cada vez maior entre os parlamentares e a ação de massas. Hoje, no geral, nossos parlamentares são lideranças respeitadas pelo movimento popular e sempre são buscados pelas articulações políticas mais progressistas e populares.”



A importância da unidade

No Amazonas o PC do B realizou cerca de 30 assembleias de base e conferências distritais e municipais (além da regional) durante o processo de preparação do 7º Congresso. Enfrentou e combateu a ação grupista de alguns militantes. No final elegeu 11 delegados ao Congresso. A TO entrevistou **Umanuel Medeiros**, secretário sindical do partido no Estado:

“As discussões em torno do Congresso possibilitaram um salto na organização do partido no Amazonas. Hoje, o PC do B já está organizado nas principais ci-

dades do Estado, nos principais centros. Tem um número razoável de camponeses em suas fileiras, inclusive o presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais. A conferência regional detectou a ação de grupos dentro do partido, mas soube tratá-los, destituindo os militantes que participaram de movimentos grupistas da direção estadual. O principal resultado, ao lado do crescimento das fileiras comunistas, foi a consolidação da unidade partidária, uma indispensável do proletariado na árdua luta pela revolução.”

